

# A docência universitária em busca do diálogo entre professores e alunos

Maria Marina Dias Cavalcante

MASETTO, Marcos T. *Desafios para a docência universitária na contemporaneidade: professor e aluno em inter-ação adulta*. São Paulo: Avercamp, 2015. 104 p.

Uma revisitação à obra de Marcos Tarciso Masetto sugere, inicialmente, reflexões advindas de seus estudos sobre formação de professores, na perspectiva de melhorar a qualidade do ensino de graduação, bem como aprimorar a atuação docente no ensino universitário. Em segundo lugar, trataremos de sua obra *Desafios para a docência universitária na contemporaneidade: professor e aluno em inter-ação adulta*, publicada em 2015.

Para o autor, o ensino superior do ponto de vista crítico constitui uma das vias por onde surgirão as possíveis soluções para as demandas atuais da educação brasileira. Dentre as possibilidades postas pelo debate educacional, Masetto vislumbra na formação do professor universitário o alcance da reflexão crítica capaz de aperfeiçoar a prática educativa e, como consequência, a melhoria da aprendizagem dos alunos, além do reconhecimento profissional dos professores. Nesse sentido, o conceito de professor refere-se ao movimento teórico de compreensão do trabalho docente e de sua formação profissional, alicerçada na epistemologia da prática, com base no cotidiano de suas atividades profissionais.

Segundo esse entendimento, o docente precisa ser um ativo investigador, um pesquisador permanente de sua prática, esquadrihando rotas de superação dos inúmeros reducionismos pedagógicos a que está submetida sua atividade. Para Masetto, o educador não deve restringir sua reflexão unicamente à prática realizada nos domínios da sala de aula. Ela deve acontecer em uma perspectiva crítica, coletiva,

que implique uma abordagem do contexto social no qual a ação docente se desdobra. Masetto define a prática profissional como um exercício constante de reflexão, em que o docente analisa e interpreta sua própria atividade.

É possível perceber nos estudos de Masetto que a abordagem das concepções e práticas de professores em formação é uma das tendências das pesquisas sobre os processos formativos iniciais da docência no ensino superior. Para ele, esse processo de construção da identidade profissional é o resultado do percurso biográfico e da trajetória de formação dos contextos de ação, o que significa dizer que não é possível, nem pertinente, dissociar, na reflexão e na prática, as questões formativas de sua trajetória profissional.

Masetto, em sua obra *Desafios para a docência universitária na contemporaneidade: professor e aluno em inter-ação adulta*, apresenta na introdução, intitulada “O *homo zappiens* na contemporaneidade”, uma discussão acerca do papel tradicional do professor de transmitir conhecimentos e experiências aos alunos. Nessa perspectiva, a aula é considerada um espaço do professor, e o aluno é um mero expectador. Atualmente, apesar de haver diversos recursos tecnológicos dentro da sala de aula, a prática tradicional ainda persiste. Para uma efetiva mudança, é necessária uma transformação na concepção de conhecimento, tal como o *homo zappiens* de Veen e Vrakking (2009),<sup>1</sup> em que o jovem é um processador ativo de informação, resolve problemas de modo muito hábil usando estratégias de jogo, sabe se comunicar muito bem e aprende por meio das atividades de investigação e descobertas relacionadas ao brincar.

No primeiro capítulo, “Revolução tecnológica da informação e da comunicação e a universidade” – já o título aproxima o leitor das possibilidades do uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) como apoio para as atividades docentes. Na abordagem desse tema, Masetto coloca o professor universitário diante de uma série de desafios, e, dentre eles, o aluno presente na sala de aula universitária hoje, com destaque para as possibilidades de dinamização das novas formas de construção do conhecimento dos períodos “entre aulas” por meio do uso das TICs.

No segundo capítulo, “A aula universitária: o primeiro desafio”, Masetto aborda a compreensão e vivência da aula como espaço-tempo do professor e do aluno, apontando-a como ambiente de criação e compartilhamento, onde, juntos, ajam e “inter-ajam” e, nesse intercurso de ações, construam um processo de aprendizagem e de formação profissional cidadã. Assim, a aula tornar-se-á um ambiente de interação e aprendizagem mútua, ou seja, a interação passa a ser um aspecto fundante das atividades de ensino e aprendizagem. De modo sintético, Masetto defende essa ideia de interação entre os agentes, propondo reflexões sobre suas práticas sociais, antropológicas e culturais.

<sup>1</sup> VEEN, Wim; VRAKING, Ben. *Homo zappiens: educando na era digital*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

No terceiro capítulo, “Trabalhar com a informação e com o conhecimento: nosso próximo desafio”, Masetto enfatiza a necessidade de o professor universitário atualizar-se, e, além de envidar esforços nesse sentido, também deve centrar-se na aprendizagem dos alunos, contemplando a área de conhecimento, os aspectos afetivo-emocionais, as habilidades e atitudes e os valores. O autor destaca a aprendizagem significativa, que exerce transformações no aprendiz e das quais resultam novos modos de ele ver o mundo, com a descoberta de novos significados e sentidos para fatos, informações, conhecimentos. Masetto destaca, ainda, a aprendizagem continuada, implicando mudança de atitudes que, continuamente, conduzam o aluno aprendiz a buscar aprender e a desenvolver sua formação e educação pessoais. Não se trata, portanto, de focar exclusivamente o uso da tecnologia ou a importância do conhecimento (o cognitivo, “conteudista”), mas também, de englobar outras dimensões da pessoa que vão além.

No quarto capítulo, intitulado “Os alunos não se interessam pelos conteúdos da disciplina. O desafio: como envolvê-los?”, Masetto ressalta a influência do contexto de mudanças no qual se insere a docência universitária, carregada de uma série de desafios que merecem a reflexão daqueles envolvidos com o ensino superior. O autor destaca os seguintes pontos para a discussão: os jovens universitários querem descobrir a relevância e aplicabilidade do que aprendem (seja nos conteúdos, seja nas atividades propostas em aula ou fora dela); eles questionam e valorizam os métodos de ensino e de avaliação; eles pretendem participar de um processo de formação que lhes permita desenvolver a autonomia profissional.

No quinto capítulo, “Sou um bom professor porque cumprio integralmente o programa de minha disciplina!”, o docente universitário é analisado como profissional que necessita se compreender como ser histórico-social mediante sua prática. Dessa forma, Masetto credita ao paradigma da racionalidade prática a contribuição para que os profissionais da educação superior compreendam que as dimensões pessoais e profissionais relacionam-se dialeticamente, influenciando no ser professor.

Diante do desafio apresentado no sexto capítulo, “Como avaliar os alunos num curso de graduação?”, Masetto propõe o conceito de avaliação, definindo-o como o processo mediante o qual os profissionais refletem, contextualizam e tentam compreender suas ações. O fazer pedagógico está voltado para o questionamento, para o pensamento crítico do profissional em relação às particularidades do seu agir. Além disso, o autor concebe a prática como lugar de produção de conhecimentos, e não apenas de aplicação deles, tal como considerado na racionalidade técnica. Na concepção que ele propõe, reconhece-se a existência de um conhecimento produzido especificamente na prática, em que avaliação e aprendizagem caminham juntas.

No sétimo capítulo, “Planejamento da disciplina e da aula como espaços e tempos de aprendizagem e de formação profissional”, Masetto trata de uma questão importantíssima: o planejamento de uma disciplina como instrumento de ação educativa. Ele apresenta o planejamento como uma ação refletida e coletiva, em que

não há neutralidade, pois, por trás de qualquer ação há um referencial que a fundamenta, mesmo que o professor não tenha consciência desse fato. Em outras palavras, o autor retrata o que representa para o professor e para o aluno criarem processos de planejamento, em que os dois, ao mesmo tempo, são sujeitos e objetos das transformações, bem como as possibilidades que o ato de planejar enseja – projetar o futuro com o conhecimento do presente. A reflexão a respeito é relevante, e Masetto se debruça nela com grande esforço, apresentando sugestões valiosas acerca de decisões, estratégias e atividades.

No oitavo capítulo, “O professor construindo sua docência em equipe com seus pares”, Masetto propõe uma mudança de concepção na qual se passe a considerar a aula como espaço e tempo do professor e do aluno, onde ambos possam trabalhar conjuntamente para que a aprendizagem aconteça. Para isso, professor e aluno precisam trazer suas colaborações, estudos, debates, perguntas, alternativas e dúvidas.

Finalmente, no nono capítulo, “O professor e a resposta aos desafios da docência na contemporaneidade: uma nova atitude”, Masetto propõe que atitudes e competências novas do professor se impõem para responder a esses desafios: abertura ao diferente, ao criativo, ao ousado, à inovação, ao diálogo, ao trabalho em equipe com seus pares, à parceria, à corresponsabilidade, à mediação pedagógica com seus alunos para realização do processo de aprendizagem e à disponibilidade para construção de uma mediação pedagógica.

150

Desses desafios e possíveis encaminhamentos trata este livro, no qual o autor busca um diálogo com professores do ensino superior que possuem semelhantes perplexidades perante a docência universitária neste século. Enfim, queremos falar da alegria que o autor expressa em sua obra “por ser o portador destas discussões e inovações nas práticas pedagógicas”.

---

Maria Marina Dias Cavalcante, doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), é professora de Didática da Universidade Estadual do Ceará (UECE) atuando na graduação e pós-graduação *lato e stricto sensu*, membro da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPEd, GT de Didática), integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Educador (Gepefe), da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE/USP) e coordenadora do grupo de estudos “Professores, Escola, Formação, Reflexão, Meio Ambiente” (Performa).

maria.marina@uece.br

Recebido em 28 de setembro de 2016

Aprovado em 30 de setembro de 2016